# A consciência subjetiva é parte da realidade\* - 10/04/2020

\*\*\_Introdução\_\*\*. Candiotto insere Searle na tradição da filosofia analítica  
do Círculo de Viena, porém mais voltado ao campo da filosofia da linguagem na  
construção de uma concepção de verdade e enfatizando suas preocupações na  
filosofia de mente referentes ao dualismo e monismo. Observando questões como  
subjetividade, consciência, realidade e racionalidade, para Searle nem  
dualismo e nem materialismo são respostas para a filosofia da mente devido a  
seus problemas epistemológicos.  
  
   
  
\*\*\_A irredutibilidade da compreensão da realidade.\_\*\*\*\*\*\* Candiotto inicia  
pela posição de Searle sobre o materialismo mostrando que essa filosofia não  
consegue se livrar das referências ao mental. Se o materialismo coloca  
dualismo ou misticismo como suas objeções, ao tentar negá-los acaba por aderir  
ao vocabulário dualista. Então, o termo materialismo traz associado o  
mentalismo, assim como objetividade evoca subjetividade.  
  
   
  
O materialismo se caracteriza pela aversão ao conceito de consciência  
tratando-a como espaço de subjetividade fechado em si. Porém Searle mostra que  
a característica principal da consciência é a \_intencionalidade\_ , ou seja,  
sua relação com o mundo. Para Searle a ciência se valeu da separação entre  
mente e matéria ocorrida no século XVII para progredir se baseando em  
fenômenos mensuráveis, entretanto essa visão torna-se obstáculo para o  
tratamento da mente cientificamente, no século XX, como um fenômeno biológico  
(como a fotossíntese ou a digestão, por exemplo).  
  
   
  
Searle mostra que o modelo moderno de compreensão da realidade ao pressupor a  
objetividade tenta afastar a subjetividade. Porém, para ele, a subjetividade  
faz parte da realidade e, portanto, a consciência que aí é fenômeno biológico  
natural. Ora só temos acesso à realidade pela nossa subjetividade e mais do  
que isso, ela é um fato científico, uma verdade objetiva, também.  
  
   
  
Baseado no modelo moderno que reduz a realidade observada a leis e fórmulas, o  
materialismo [reducionista], ao descrever a mente de forma objetiva e  
material, elimina a subjetividade e, portanto, o essencial da consciência.  
Ora, isso não é possível, pois a subjetividade é irredutível, ela é um aspecto  
da realidade!  
  
   
  
Remontando o problema da separação entre mente e matéria a Descartes (\_res  
cogitans versus res extensa\_), Searle trata essa suposição como obstáculo ao  
estudo do cérebro, já que a teoria dominante nas ciências é a materialista  
embora ele a classifique como uma variação de dualismo, pois mantém essa  
separação.  
  
   
  
O dualismo considera a mente algo diferente, mas não a procura definir. As  
ciências causais não acham espaço para a complexidade do subjetivo que se  
expressam em primeira pessoa. Por exemplo, a dor é algo subjetivo, fenômeno  
mental e impossível de ser reduzida. Mesmo que se explique somente a própria  
pessoa sente. Ou seja, o explicar rejeita o aspecto subjetivo. E, se tentarmos  
evitar os aspectos mentais, não negaremos que “há um componente físico  
irredutivelmente subjetivo como componente da realidade física”.[i] Componente  
misterioso? Para o dualismo e materialismo sim, pois suprimem a subjetividade.  
  
   
  
Portanto a irredutibilidade da compreensão da realidade, em nosso  
entendimento, significa que reduzimos o físico, mas não conseguimos reduzir o  
mental, ainda. E Searle a confirma, pois ao eliminar a consciência, as teorias  
negam fatos evidentes como nossas dores, alegrias e percepções. E isso o  
materialismo não pode fazer, pois a consciência é tanto um fenômeno mental,  
qualitativo e subjetivo, quanto uma parte natural do mundo físico; e, por ser  
subjetiva, a consciência é irredutível.  
  
\*\*\_   
\_\*\*  
  
\*\*\_Pano de fundo da compreensão da realidade.\_\*\* Searle mostra o papel  
fundamental da filosofia da linguagem quando diz que para formar a concepção  
de o quer que seja no valemos de pressupostos que são o nosso Pano de Fundo.  
São pressupostos que no mais das vezes não questionamos assim como dualismo e  
materialismo e seus pressupostos epistemológicos de objetivo e subjetivo que,  
entretanto podem ter outro sentido, como por exemplo, o sentido  
ontológico.\*\*\*\*  
  
\*\*\_   
\_\*\*  
  
\*\*\_Sentidos ontológico e epistemológico das palavras objetivo e  
subjetivo.\_\*\*\*\*\*\* Aqui se trata da distinção entre epistemologicamente  
subjetivo, epistemologicamente objetivo, ontologicamente subjetivo e  
ontologicamente objetivo. Episteme é conhecimento de algo, ontologia é  
existência de algo. Algo pode existir independentemente do sujeito, de modo  
objetivo: as árvores, o mar ou devido à nossa experiência, de modo subjetivo:  
as dores, sentimentos. Do mesmo modo, há um conhecimento, uma afirmação  
objetiva independente do sujeito: “Marx escreveu O Capital no século XIX” e a  
subjetiva: “as obras de Marx têm um estilo melhor que as de Weber”.  
  
   
  
Portanto, se por um lado a consciência é subjetiva, é uma ontologia da  
primeira pessoa, por outro a episteme científica é objetiva. Mas, essa  
comparação não é equivalente, senão incoerente. O fato de a ciência buscar  
verdades epistemologicamente objetivas não impede uma investigação  
ontologicamente subjetiva. Candiotto ressalta que a distinção epistêmica  
corpo-mente inaugurada gerou, equivocada e inadvertidamente, a distinção  
ontológica entre corpo e mente. E esse é o ponto de Searle, o problema está na  
má compreensão da linguagem e nas divergências do uso dos termos.  
  
\*\*\_   
\_\*\*  
  
\*\*\_O dualismo e o materialismo: a incoerência conceitual dos termos objetivo e  
subjetivo.\_\*\* Então cada uma das correntes tem influenciado a filosofia da  
mente com suas posições padrão: para o dualismo o indivíduo é corpo e mente  
(irredutibilidade do mental), mas distintos e para o materialismo há um mundo  
apenas físico (consciência deve ser redutível). Ou seja, para Searle, ambas  
não abordam a mente como aspecto do real e suas posições devem ser revistas.  
  
   
  
Concluímos com as indicações de Searle, tomadas por Candiotto, de que devemos  
superar o problema metafisico corpo-mente tratando a consciência como  
resultado de processos cerebrais e abandonar aquele vocabulário obsoleto.  
Segundo Searle, é preciso buscar alternativas para rejeitar as pressuposições  
categoriais de corpo-mente, matéria-consciência e compreender a consciência  
como fenômeno biológico baseado em uma ontologia subjetiva. Somente transpondo  
certos compromissos filosóficos podemos avançar em um novo rumo na filosofia  
da mente.  
  
   
  
\* \* \*  
  
\* Conforme “JOHN R. SEARLE e os impasses epistemológicos das argumentações do dualismo e do materialismo monista referentes à Filosofia da Mente.” Por Kleber Bez B. Candiotto, publicado na Revista de Filosofia Aurora, PUCPR. Acessado em 04/abril/2020: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/2116>.  
  
   
  
[i] Dado o padrão atual de redução em voga na realidade.